

Testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B/C entre estudantes universitários em Fortaleza-Ceará

Milena Melgaço¹; Ana K. B. Costa²; Sthefanie S. Sampaio²; Vanessa F. Santos³; Ivana C. V. de Lima³; Tainan M.C.L. Tavares²; Patrícia C. de Oliveira²; Dayse Guedes⁴; Samyla C. Pedrosa³; Marli T. G. Galvão⁵

¹. Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Justiniano de Serpa, 462, apto 101. CEP: 60.011-110. Fortaleza, Ceará, Brasil. Email: milenamelgaco1@gmail.com ². Discente de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. R. Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil. ³. Discente do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil. ⁴. Discente do Curso Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil. ⁵. Doutora em Doenças Tropicais. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Alexandre Baraúna, 1115 - Rodolfo Teófilo, Fortaleza – CE, Brasil.

O aumento na prevalência de infecções sexualmente transmissíveis entre jovens de 15 a 24 anos em nível mundial e nacional é preocupante, pois consiste na população com maior atividade sexual e exposição a vulnerabilidades que ampliam o risco de aquisição de HIV, sífilis e hepatites B/C. O oferecimento de testes rápidos em locais públicos, como o ambiente universitário, constitui uma alternativa viável, prática e acessível para triagem dessas infecções nesse público-alvo. Objetivou-se descrever o perfil de estudantes universitários que participaram de uma campanha de testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B/C em Fortaleza-Ceará. Estudo transversal realizado em junho de 2016 com 100 estudantes de uma instituição pública local. Os jovens participaram de aconselhamento grupal sobre as infecções sexualmente transmissíveis, a forma de realização dos testes e a importância do uso de preservativos. Em seguida, responderam a um formulário acerca dos dados sociodemográficos e do comportamento sexual. Os dados foram analisados pela estatística descritiva com frequência absoluta, frequência relativa e média. A idade dos entrevistados variou de 17 a 34 anos (média: 27), 46% eram homens e 54% mulheres, 73% eram solteiros, 69% eram heterossexuais, 49% fizeram o teste por curiosidade ou preocupação com a saúde. A idade da primeira relação sexual variou de 12 a 30 anos (média: 15,32), 89% não apresentaram história de infecção sexualmente transmissível, 54% mantêm parcerias fixas, 66% usam álcool e 77% não utilizam drogas. A maior parte dos estudantes universitários não apresentou comportamentos de risco para as infecções sexualmente transmissíveis, contrariando as estatísticas nacionais. Provavelmente esse resultado indica maior acesso às informações sobre prevenção desse tipo de infecção nas universidades. Sugere-se a ampliação da oferta de testes rápidos para esse público-alvo, com vistas a elevar o número de jovens que conhecem seu diagnóstico.

Palavras-chaves: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Testes rápidos; Universitários.